

A TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO MEDO-PERSA  
PARA O IMPÉRIO GREGO



E A PRÉFIGURAÇÃO DO ANTICRISTO:  
ANTÍOCO IV EPIFÂNIO



## Estudando o Livro de Daniel – Capítulo 8

**Fontes:** Almeida Corrigida Fiel 2009 / Bíblia King James 1611 / NVI Nova Versão Internacional / King James Bible English

*Os textos bíblicos citados neste estudo são da Versão King James e da Almeida Corrigida Fiel 2009*

**Antes de ler este texto, leia o capítulo 8 de Daniel:**

[https://profeciasbiblicas.weebly.com/uploads/1/2/0/4/120463100/8.1.\\_daniel\\_cap.\\_8\\_texto\\_b%C3%8Dblico...pdf](https://profeciasbiblicas.weebly.com/uploads/1/2/0/4/120463100/8.1._daniel_cap._8_texto_b%C3%8Dblico...pdf)

Para compreendermos bem o capítulo 8 de Daniel, vamos estudá-lo em três partes:

### **A Transição do Império Medo-Persa para o Império Grego;**

### **a Pré-figuração do anticristo: Antíoco IV Epifânio;**

### **e o anticristo que virá nos últimos dias.**

#### **Parte I – Introdução: a transição do império Medo-Persa para o império Grego**

A primeira parte que chamamos de **INTRODUÇÃO** compreende dois trechos separados, mas que se complementam:

- A **VISÃO**: versículos 1 a 8 – Retrata a transição do império Medo-Persa para o império Grego de maneira figurada.
- A **INTERPRETAÇÃO**: versículos 15 a 22 – Nos trazem a interpretação dos primeiros versos de 1 a 8. O próprio anjo Gabriel dá a explicação da visão ao profeta em detalhes.

Esta primeira parte dos versos 1 a 8 e sua interpretação nos versos de 15 a 22, conforme já mencionado, retrata a transição do Império Medo-Persa para o Império Grego.

A pergunta é: porque Deus quis retratar novamente estes dois períodos da história, uma vez que estes já estavam retratados nos capítulos 2 e 7?

Enquanto o sonho de Nabucodonosor (a estátua) e o sonho de Daniel (os quatro animais) nos dão uma panorâmica histórica mais abrangente do início até o fim dos tempos, tendo como marco histórico o império babilônico, é num período histórico específico que Deus vai retratar a pessoa do anticristo que se levantará nos últimos dias.

Esta pessoa do anticristo foi representada pelo personagem histórico Antíoco IV Epifânio (no período grego), conforme veremos ao longo deste estudo. Ele é, de fato, uma prefiguração do anticristo que virá. O anjo Gabriel nos diz isto claramente quando afirma no verso 17:

*17. E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo.*

Portanto, fica claro que **o objetivo principal** desta profecia relatada no capítulo 8 não é a transição do império medo-persa para o grego, ou a profecia que nos é dada sobre o personagem histórico Antíoco IV Epifânio, a qual já se cumpriu no período grego, mas, através dele, nos mostrar o que acontecerá no tempo do fim, mais especificamente prover-nos de detalhes a respeito da pessoa do anticristo que virá no fim dos dias e o que ele fará.

No capítulo anterior, a profecia do pequeno chifre *que surge após os primeiros dez chifres* traz as primeiras informações sobre o anticristo que virá nos últimos dias, em consonância com o que nos é relatado sobre ele no capítulo 13 de Apocalipse. Mas é no capítulo 8 que Deus nos dará mais detalhes a respeito dele, através de um evento histórico que aconteceu no período grego, também profetizado por Daniel.

Vocês devem lembrar-se do evento histórico relatado no capítulo 3, em que o rei Nabucodonosor manda erguer uma estátua de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura, emitindo um decreto determinando que todos os povos e línguas do mundo antigo sob a sua autoridade deveriam prostrar-se com o rosto em terra e adorá-la sempre que ouvissem os instrumentos musicais, sob pena de morte àqueles que desobedecessem à ordem do rei.

Conforme vimos no estudo dirigido do capítulo 3, há inúmeros ensinamentos de aplicação prática neste capítulo para todos nós, ainda nos dias de hoje. Mas a principal razão deste evento histórico ter sido relatado num livro de conteúdo essencialmente profético é mostrar através da história algo que acontecerá ainda nos últimos dias, e aprender com Sadraque, Mesaque e Abednego qual é a atitude e a postura que Deus espera de nós, cristãos, povo de Deus. Ao lermos Apocalipse capítulo 13, encontramos a profecia de João que nos conta algo muito semelhante ao que aconteceu no período babilônico. João relata no capítulo 13 que será feita uma imagem à semelhança da besta (do anticristo) e que todo aquele que não adorar a imagem será sentenciado à morte, exatamente como aconteceu no mundo antigo (Ap.13 versos 8; 14 e 15).

Desta mesma forma, aquilo que nos é profetizado no capítulo 8 de Daniel a respeito de Antíoco IV Epifânio se cumpriu cabalmente no período grego (*a prefiguração do anticristo na História*), confira o estudo complementar:

## 8.2 - Profecias Bíblicas à Luz da História

*Todavia*, trata-se de uma profecia cujo *cumprimento na história* tem por objetivo nos trazer revelações importantes a respeito do anticristo *que ainda há de vir*, nos últimos dias.

Temos, assim, as duas outras partes que compõem o capítulo 8 de Daniel:

**Parte II** - a prefiguração do anticristo na história, Antíoco IV Epifânio - Versos 9 a 14:

O chifre que subiu dentre os **quatro chifres notáveis do bode** (Grécia) e, por assim dizer, a *“interpretação”*, o que nos leva à parte III:



**Parte III** - O anticristo que virá nos últimos dias, no último período da história de governos humanos - Versos 23 a 25:

Este trecho **dos versos 23 a 25** está retratando na realidade o *pequeno chifre* do **capítulo 7**: v.7, 8, 20 e 24, aquele pequeno chifre que subiu após os **10 chifres**, dentre os quais 3 foram arrancados, o que será demonstrado no decurso deste estudo.

Para melhor compreender esta divisão na leitura do **capítulo 8** recomendamos que você leia primeiramente *na* página inicial deste estudo, no site, o texto bíblico já dividido, denominado *“8.1 Daniel Capítulo 8: Texto Bíblico”*

É importante ficar atento que enquanto os versículos de 9 a 14 vão nos falar sobre o “protótipo” do anticristo (Antíoco IV Epifânio), os versículos de 23 a 25 já estão nos falando sobre o próprio anticristo em pessoa, aquele que virá no final dos tempos.

Portanto, podemos melhor compreender as profecias relatadas deste capítulo ao estudarmos seus versículos em três partes distintas, conforme exposto acima.

Veja ainda na tabela a seguir os versículos que dizem respeito às profecias do capítulo 8 de maneira *figurada* (na coluna da esquerda), e os versículos que correspondem à sua *interpretação* (na coluna da direita).

## DANIEL 8:

Versos:	Linguagem figurada / Representações:	Interpretação / Representados:	Versos:
3 a 4	CARNEIRO DE DOIS CHIFRES:	Império Medo-Persa	20
5 a 7	BODE - SEU PRIMEIRO CHIFRE:	Grécia – Alexandre O Grande	21
8	OS QUATRO CHIFRES SEGUINTE DO BODE:	Os quatro generais de Alexandre	22
9 a 14	O PEQUENO CHIFRE QUE SAIU DE UM DOS QUATRO:	Antíoco IV Epifânio	26
168-164 a.C	Antíoco IV Epifânio (O PEQUENO CHIFRE) que representa:	<i>O anticristo que virá nos últimos dias</i>	23 a 25

No último verso deste capítulo lemos:

27 E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo alguns dias; então levantei-me e tratei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

Vamos então analisar todo o capítulo 8 verso a verso e conferir na história e em outros textos proféticos da Bíblia quais as profecias que já se cumpriram e o que está ainda por se cumprir, nos últimos dias.

### PARTE I – Introdução:

Note que o capítulo 8 começa com o profeta *datando* para nós a visão, em que ele nos diz tê-la recebido no terceiro ano do reinado de Belsazar.

Isso significa que a visão que Daniel relata no capítulo 8 ocorreu antes dos eventos descritos nos capítulos 5 e 6, onde lemos sobre a escrita na parede por aquela mão misteriosa em que foi decretado o fim do reinado do rei Belsazar e do império babilônico (capítulo 5), enquanto que no capítulo 6 Daniel já se encontra sob o domínio de Dario o medo.

Para relembrarmos, o **capítulo 5** encerra com os seguintes versículos:

30 Naquela noite foi morto **Belsazar**, rei dos caldeus.

31 E **Dario**, o medo, ocupou o reino, sendo da idade de sessenta e dois anos.

Na continuação, no **capítulo 6** encontramos Daniel sob o governo de Dario o medo:

1 E pareceu bem a **Dario** constituir sobre o reino cento e vinte príncipes, que estivessem sobre todo o reino;

Ao lermos o **capítulo 7**, verificamos que Daniel *retrocede* no tempo, e vai nos relatar *a sua primeira visão profética, a qual lhe foi dada no primeiro ano de Belsazar*, rei de Babilônia, confira:

1 **No primeiro ano de Belsazar, rei de babilônia**, teve Daniel um sonho e visões da sua cabeça quando estava na sua cama; escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas.

E no **capítulo 8** que estamos analisando, logo no primeiro verso lemos que Daniel vai nos *contar a sua segunda visão no terceiro ano do rei Belsazar*, conforme ele nos diz no verso 1:

1 **No ano terceiro do reinado do rei Belsazar** apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, *depois daquela que me apareceu no princípio*.

\*terceiro ano. C. 551 a.C – Os acontecimentos do capítulo 8 antecederam os do capítulo 5. (Antes da queda da Babilônia)



Um aspecto interessante no capítulo oito de Daniel é o fato de que até então ele havia escrito no idioma aramaico ou caldeu. Bem no começo do livro havia um pouco de hebraico, mas então, a partir do capítulo 8 e, basicamente pelo resto deste livro, ele escreve em hebraico. (Obs: Estas duas línguas são muito parecidas, a título de exemplo, como a semelhança entre o espanhol e o português).

Observe: em Daniel **capítulo 2**, verso 4, lemos o seguinte texto:

*E os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.*

A partir daqui (Dn2:4) até o final do capítulo 7 Daniel passa a escrever todos os textos em *aramaico*. Somente a partir do capítulo 8 até o final do capítulo 12 ele então volta a escrever em *hebraico*.

Continuando nosso estudo do **capítulo 8**, lemos no verso 2:

2 E vi na visão; e sucedeu que, quando vi, eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão; vi, pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

Susã era uma cidade a cerca de 320 quilômetros ao sudeste da Babilônia e na época em que esta visão foi dada a Daniel, a Babilônia ainda estava no poder e Susã era uma cidade sem muita importância. Eventualmente, depois que o exército medo-persa entrou e assumiu o poder do império, eles tornaram Susã a capital do seu domínio.

Talvez por esta razão o Senhor tenha escolhido Susã para dar a Daniel a visão descrita no capítulo 8, uma vez que esta visão vai retratar um tempo *após* o império da Babilônia, quando os Medo-Persas viriam a tomar o poder, e dali em diante.

Vamos continuar lendo a descrição da visão que Daniel nos dá:

3 E levantei os meus olhos, e vi, e eis que **um carneiro** estava diante do rio, o qual tinha **dois chifres**; e os dois chifres eram altos, mas **um era mais alto do que o outro**; e **o mais alto subiu por último**.

O carneiro representa o Império Medo-Persa. O mais comprido dos dois chifres reflete a posição dominante da Pérsia. Confira abaixo a interpretação dada por Gabriel no verso 20:

20 Aquele carneiro que viste com dois chifres **são os reis da Média e da Pérsia**

Nesta segunda visão em que o império Medo-persa é representado por um carneiro, Daniel observa que um dos chifres era mais alto do que o outro, demonstrando que os persas seriam mais poderosos e dominantes do que os medos.

Da mesma forma, no capítulo anterior (capítulo 7), onde o império Medo-Persa foi representado por um URSO *que se levanta de um dos seus lados*, esta representação também faz uma alusão de que **este reino estaria em desequilíbrio**, porque seria muito mais dos persas do que dos medos, ou seja, refere-se à condição social superior dos persas na confederação medo-persa. Continuando a visão, no verso 4 lemos:

4 Vi que **o carneiro** dava marradas para o **ocidente**, e para o **norte** e para o **sul**; e nenhum dos animais lhe podia resistir; nem havia quem pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia.

Provavelmente representam suas três principais conquistas: **A Lídia** (546 a.C.), **a Babilônia** (539 a.C.) e **o Egito** (525 a.C.).

Se desejar complementar este estudo sobre a representação profética dos impérios medo-persa e grego, confira ainda a profecia sobre estes impérios no estudo dirigido do capítulo 7, páginas 4 a 7.

Continuando:

5 E enquanto eu refletia, eis que **um bode** veio do oeste, sobre a face de toda a terra, e **não tocou o chão**; e o **bode** tinha **um chifre notável** entre os seus olhos.

6	E ele veio ao carneiro que tinha dois chifres, o qual eu tinha visto em pé perante o rio, e correu para ele na fúria do seu poder.
7	E eu o vi chegar mais perto do carneiro, e ele estava tomado de fúria contra ele, e golpeou o carneiro, e quebrou os seus dois chifres; e o carneiro não tinha poder para manter-se de pé perante ele, porém ele o arremessou ao chão, e o pisoteou e não houve ninguém que pudesse livrar o carneiro de suas mãos.

Nos versos 5 a 7 acima vemos um **bode** atacar o carneiro. Sabemos que o carneiro de dois chifres é o império medo-persa, conforme revelado pelo anjo Gabriel no verso 20. Vamos conferir no verso 21 quem é o bode:

21	<b>E o bode áspero é o rei da Grécia; e o grande chifre que está entre os seus olhos é o primeiro rei.</b> <small>KJ Português</small> *áspero: rude/grosseiro/violento ( <i>rough: King James English - confira sinônimos de "rough"</i> )
----	--

O bode é, portanto, o reino da Grécia. *Este grande chifre entre os olhos do bode é o primeiro rei: Alexandre, o Grande.*

Veja que *precisão*, nesta visão Daniel relata uma profecia na qual Ihe é dito *com todas as letras* que o animal citado, **o carneiro de dois chifres**, representa *os reis da Média e da Pérsia* (verso 20), e que este reino seria subjugado pelo **bode áspero, o rei da Grécia** (versos 7 e 21). Uma profecia que se cumpriu literalmente.

*Este texto profético revela a conquista de Alexandre o Grande sobre o império Medo-Persa.* Para entendermos profecias bíblicas precisamos olhar para a história, pois é na história que as profecias se cumprem.

O verso 5, mais acima, diz ainda que *o bode vinha do oeste sobre toda a terra, mas sem tocar no chão*. Isto é uma alusão à *velocidade impressionante* com que Alexandre, o Grande, realizava as suas conquistas.

Esta característica foi evidenciada também no capítulo 7 em que *Alexandre* é comparado a um *leopardo com quatro asas sobre suas costas*, ou seja, está se referindo a velocidade extrema com que Alexandre conquistava novos territórios e ampliava o seu império.

Continuando nosso estudo do capítulo 8, vamos retomar os versos 6, 7 e prosseguir até o verso 8:

6	E ele veio ao carneiro que tinha dois chifres, o qual eu tinha visto em pé perante o rio, e correu para ele na fúria do seu poder.
7	E eu o vi chegar mais perto do carneiro, e ele estava tomado de fúria contra ele, e golpeou o carneiro, e quebrou os seus dois chifres; e o carneiro não tinha poder para manter-se de pé perante ele, porém ele o arremessou ao chão, e o pisoteou e não houve ninguém que pudesse livrar o carneiro de suas mãos.
8	Por esta razão <b>o bode tornou-se muito grande. E quando ele estava forte, o grande chifre foi quebrado. E no lugar dele surgiram quatro chifres notáveis</b> , em direção aos quatro ventos do céu.

Veja a explicação dada pelo anjo Gabriel no verso 22:

22	Ora, tendo sido quebrado, enquanto quatro levantaram-se no lugar dele, <b>quatro reinos</b> se levantarão dessa nação, porém não no poder dele. <i>Quatro chifres notáveis = correspondem às "quatro cabeças" em Daniel 7:6</i>
----	--

Vejamos a parte histórica desta profecia. Citaremos a seguir alguns trechos do estudo complementar denominado **"8.2 - Profecias Bíblicas à Luz da História"** por *Péricles Pereira*, além de outros textos complementares de historiadores conceituados e internacionalmente aceitos pelos estudiosos em teologia.

O carneiro com dois chifres representava o Império Medo-Persa (v.20) governado por Xerxes, filho de Ciro, rei da Pérsia e Dário, rei dos Medos. O texto ainda relata que, inicialmente, nenhum dos animais da Terra o podia resistir (v. 4), o que significava que nenhum dos reinos da terra era capaz de medir forças com os exércitos de Xerxes e Dario, tamanha era a sua força.

No entanto, ainda de acordo com esta visão de Daniel, um bode enfurecido munido de um chifre notável entre os olhos vinha do oeste, após percorrer toda a Terra sem tocar o chão, ou seja, velozmente, e dirigiu-se ao carneiro (o Império Medo-Persa - v.20) para o afrontar. (vs. 5 a 7).

O bode (animal) representava o Império Grego, governado pelo grande conquistador Alexander Maximus (Alexandre o Grande) e este, por sua vez, foi representado pelo chifre notável (v.21), expressando a força de Alexandre no Império Grego.

Ao afrontar o carneiro do oriente, o bode consegue quebrar os dois chifres do carneiro (v. 7), o que significa que Xerxes e Dario, co-governantes do Império Medo-Persa, seriam derrotados por Alexandre o Grande e que, após vencer seus exércitos, dominaria a Ásia Menor que até então representava a extensão total do Império Medo-Persa.

Neste período da história, *os judeus já haviam retornado a sua terra e reconstruído o Templo* que Nabucodonosor havia derrubado em sua conquista de Jerusalém. Isto havia sido profetizado pelo mesmo profeta Daniel em sua profecia acerca das “Setenta Semanas” no capítulo 9, a qual não é relevante neste momento.

O sonho continua e, em sua visão, Daniel vê que o mesmo bode que havia derrotado o carneiro (o Império Medo-Persa) agora teve seu chifre notável quebrado (o primeiro rei), e em seu lugar cresciam outros quatro chifres para os quatro cantos da terra, conforme vimos no verso 8.

8	Por esta razão o bode tornou-se muito grande. E quando ele estava forte, o grande chifre foi quebrado. E no lugar dele surgiram quatro chifres notáveis, em direção aos quatro ventos do céu.
---	---

Vamos ler a interpretação dos versos 1 a 8 dada pelo anjo Gabriel nos versos 15 a 22, a seguir:

15	E aconteceu que, havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei o significado, e eis que se apresentou diante de mim como que uma semelhança de homem.
16	E ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.
17	E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, <i>porque esta visão acontecerá no fim do tempo.</i>
18	E, estando ele falando comigo, caí adormecido com o rosto em terra; ele, porém, me tocou, e me fez estar em pé.
19	E disse: Eis que <i>te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; pois isso pertence ao tempo determinado do fim.</i>
20	Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia,
21	Mas o bode <i>crespo</i> é o rei da Grécia; e o grande chifre que tinha entre os olhos é o primeiro rei;
22	<b><i>Ora, tendo sido quebrado, enquanto quatro levantaram-se no lugar dele, quatro reinos se levantarão dessa nação, porém não no poder dele.</i></b>

A quebra do chifre do bode representa a morte de Alexandre o Grande. Ele morreu inesperadamente quando tinha apenas 33 anos de idade e, por ter morrido assim tão jovem, não deixou um herdeiro para assumir o seu lugar. Assim, depois da sua morte, seu reino foi dividido em quatro partes entre os seus quatro generais.

Retomando a parte histórica desta profecia, por *Péricles Pereira*:

Alexandre tinha 26 anos de idade quando, após a morte de Dario em 330 a.e.C, foi proclamado rei da Pérsia e, portanto, regente da maior parte do mundo então conhecido. Após conquistar a Índia, na intenção de expandir ainda mais o seu reino, Alexandre tenta retornar à Pérsia, mas, em sua viagem de volta, é ferido gravemente e

acometido de terríveis febres. Alexandre o Grande morreu na Babilônia, a 13 de junho de 323 a.e C, com a idade de 33 anos.

O império que com tanto esforço edificou e que produziu a harmoniosa união do Oriente e do Ocidente começou a desmoronar, já que só um homem com suas qualidades poderia governar território tão amplo e complexo, mescla de povos e culturas muito diferentes.

O versículo 8 termina dizendo que no lugar deste chifre que representa Alexandre, cresceram outros quatro chifres. Com a morte do grande conquistador, seu reino é dividido entre seus generais, inicialmente cinco: Cassandro, Lisímaco, Selauco, Antígono e Ptolomeu. Este último, porém, só se proclamará rei no ano de 305 a.e C. *O quadro, porém, ainda não está definido.*

Veja a seguir o quadro inicial de governo do império grego, após a morte de Alexandre:

- Cassandro (306-297 a.eC): Governa a Macedônia

- Selêuco (306-281 a.eC): Será o rei da Babilônia e da Síria

- Lisímaco (306-281 a.eC): rei da Trácia.

- Antígono (306-301 a.eC) e Demétrio Poliorceta (306-286 a.eC.): Reis da Celessíria

\* Ptolomeu se proclama rei apenas no ano seguinte, (305 -282 a.eC), fundando a dinastia dos Lágidas, sediada em Alexandria.

Vemos, portanto, que neste ponto ainda não é possível contemplar o cumprimento da profecia, já que o Império aqui verificado está distribuído em cinco reinos e não quatro, como indica a profecia.

**Contudo, algo ocorre no ano de 301 a.e C que concluiria o processo organizador, e que culminaria na formação do cenário político histórico, vislumbrado por Daniel *mais de duzentos e cinqüenta anos antes.***

Em Ipsos, na Frígia, uma coalizão de reis - Cassandro, Selêuco e Lisímaco - vence Antígono, que morre na batalha, enquanto Ptolomeu ocupa a Celessíria. Termina, assim, em Ipsos, qualquer pretensão de formar um império que unifique a Europa e a Ásia.

Após Ipsos acontece nova divisão de territórios:

- Lisímaco - Com a Ásia Menor

- Cassandro - Com a Macedônia

- Selêuco - Com a Síria

- Ptolomeu - Com o Egito e a Celessíria

\* Selêuco quer a Celessíria para si, mas Ptolomeu não a entrega. Selêuco funda, em 300 a.e C, Antioquia para ser a capital de seu reino.

Seleuco iniciará uma luta em direção ao sul, no intuito de conquistar o reino de Ptolomeu, esta disputa durará algumas gerações. A dinastia dos Ptolomeus resistirá por cento e três anos em que Alexandria se tornara o centro da vida econômica dos povos dominados pela dinastia. Neste período, a terra de Israel já é domínio Ptoilomaico, desde 312 a.e C, quando *Ptolomeu I* conquista Jerusalém.

Voltando a profecia de Daniel, verificamos que nossa história não termina aqui. Vamos conferir agora a segunda parte da visão de Daniel dos versos 9 a 14, a qual nos leva a segunda parte deste estudo.



## PARTE II - a prefiguração do anticristo na história, Antíoco IV Epifânio – Versos 9 a 14:

9	<i>E de um deles saiu um chifre muito pequeno</i> , o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa.
10	E se engrandeceu até o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.
11	E se engrandeceu até o príncipe do exército; <i>e por ele foi tirado o sacrifício contínuo</i> , e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.
12	E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.
13	Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da <i>transgressão assoladora</i> , para que sejam entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados?
14	E ele me disse: <b>Até duas mil e trezentas tardes e manhãs</b> ; e o santuário será purificado.

Ainda por *Péricles Pereira*:

A partir do verso 9 verificamos o relato de que *de um dos quatro chifres* (v.8) que representam as quatro divisões do reino de Alexandre, *surge um chifre menor* (v.9) que cresce e se torna muito poderoso. Segundo o relato do profeta, este chifre se engrandece até o exercito dos céus, e derruba alguns que faziam parte deste exercito e os pisa, atingindo até o príncipe do exército.

Por ultimo, ele faria cessar o sacrifício contínuo e erigiria uma abominação no lugar santo (versos 9-14). Sem entender o que significara tal profecia, Daniel pede a Deus e Ele lhe revele o significado destas coisas. O arcanjo Gavri-El (ou Gabriel), então, elucida a Daniel o significado destas coisas e diz que esta ponta mencionada refere-se a um rei que sairia da descendência de uma das quatro pontas e se levantaria sobremaneira. Este rei seria feroz e grandemente poderoso.

Mais uma vez, podemos ver claramente a profecia de Daniel se cumprir. Confira:

No ano de 175 a.e.C, Selêuco IV, descendente de Seleuco I, já citado anteriormente, é assassinado. Assume o poder o seu irmão Antíoco IV Epifanes (175-164 a.e.C.), que voltava de Roma, onde era refém desde 188 a.e.C., quando seu pai Antíoco III perdera a batalha de Magnésia e assinara o tratado de Apaméia.

A instabilidade do reino selêucida aumenta e **Antíoco IV toma medidas helenizantes** como forma de consolidar o seu poder. Concede o status de pólis a várias cidades, **promove a adoração de Zeus** e reivindica para si prerrogativas divinas. Antíoco IV que de 175 a 169 a.e.C. aparece nas moedas cunhadas em Antioquia apenas com a inscrição "Rei Antíoco", a partir desta época começa a ter sobre sua cabeça uma estrela, símbolo da divindade. E, a partir de sua vitória sobre o Egito, a inscrição das moedas selêucidas é "Rei Antíoco Theos Epifanes". **Nas Palavras do historiador Abel**: "Ele pensa, definitivamente, que sua vitória o manifestou como deus, ou que é um deus que se manifestou na sua carne. Ele é o praesens divus, e, segundo sua intenção, o epíteto epifanés, 'manifesto', é relacionado com Theós, ou seja, com sua apoteose".

**apoteose - substantivo feminino**

1. HISTÓRIA: entre os antigos, cerimônia de divinização, esp. dos imperadores romanos.

2. POR EXTENSÃO: **inclusão de alguém entre os deuses**, em função de suas qualidades, atributos; **deificação**. "a a. de Aquiles"

A partir destes dados, não é difícil concluir **quem é o pequeno chifre mencionado por Daniel** (versos 9 a 14), **trata-se de Antioco IV Epifânio**. Após algum tempo, tendo seduzido boa parte dos judeus, os quais tornaram súditos seus devido às vantagens ambiciosas oferecidas pela Grécia, Antíoco atinge o auge de seus objetivos. **Saqueia o Templo de Salomão, mata os seus sacerdotes que se negaram a compactuar com ele, e edifica no interior do templo, exatamente em cima do lugar do sacrifício, uma estátua de Zeus, obrigando todos, inclusive os judeus, a oferecerem ao ídolo sacrifícios de porcos, animal considerado imundo de acordo com a Torah.** (Término da exposição por *Péricles Pereira*)

## DOIS PEQUENOS CHIFRES EM DUAS ÉPOCAS DISTINTAS

Inicialmente vamos demonstrar que o **pequeno chifre de Daniel 7** não é o mesmo de Daniel 8 dos versos 9 a 14. Analisemos a seguir estas questões:

- a) **O pequeno chifre de Daniel 7** que guerreou contra os santos *surge após os DEZ chifres do quarto animal de aspecto terrível e assustador*, animal este representando inicialmente o Império Romano - *"e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro"* Dn7:7.

Este animal, por sua vez, também é retratado em Apocalipse capítulo 13 por uma besta de sete cabeças e **dez chifres**. O pequeno chifre de Daniel 7 surge após estes *dez chifres*, ou seja, após os *dez chefes de Estado do governo mundial que se levantará nos últimos dias*. Vamos verificar isto em alguns textos bíblicos a seguir.

Primeiramente, confira os textos de **Daniel 7:7-8** e **Apocalipse 13:1-2**:

7	Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui <b>o quarto animal, terrível e espantoso</b> , e muito forte, o qual <b>tinha dentes grandes de ferro</b> ; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, <b>e tinha dez chifres</b> .
8	<b>Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados</b> ; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.

Em **Apocalipse capítulo 13** no qual encontramos um texto profético paralelo ao do capítulo 7, lemos:

1	E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma <b>besta que tinha sete cabeças e dez chifres</b> , e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.
2	<b>E a besta</b> que vi era semelhante <b>ao leopardo</b> , e os seus pés como os <b>de urso</b> , e a sua boca como a <b>de leão</b> ; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

Ao realizarmos anteriormente o estudo dirigido de Daniel capítulo 7, constatamos, sem a menor sombra de dúvidas, de que esta "besta" de Ap.13:1,2 corresponde ao último animal em Dn.7:7 (besta = animal *apavorante e terrível*), o qual apresenta *ainda* as características *de todos os animais* da visão de Daniel no capítulo 7, ou seja, *de todos os impérios anteriores*, confira:

A **besta** (Roma), o **leopardo** (Grécia), o **urso** (Medo-Persa), e o **leão** (Babilônia), porém *aqui em Apocalipse todos eles aparecem em ordem decrescente em um único animal*. Trata-se de *combinação de todos eles* num único reino.

Talvez por esta razão a profecia não identifique o último reino com um animal conhecido, como fez com os reinos anteriores em Daniel capítulo 7, mas diz apenas que tinha um aspecto terrível e assustador, uma vez que este animal (reino) representa a somatória ou a combinação de todos os grandes impérios anteriores, ao descrever este governo mundial dos últimos dias.

Trata-se de uma confederação global que reúne etnicamente todos os impérios precedentes num único império. *O Ocidente e o Oriente unidos num único poderio político, militar, religioso e econômico*, representado por esta *besta* que João viu sair do mar em Ap.13:1-2 (mar/água = povos, línguas e nações). Este império se levanta do meio dos povos da terra, um império representando todos os grandes impérios que vimos surgirem ao longo da história, mas agora reunidos num só: *A Nova Ordem Mundial*.

É deste império que vemos o pequeno chifre surgir em Daniel capítulo 7, um império que possui dez chifres ou dez chefes de Estado. Confira o que está escrito em Daniel 7, verso 24:

24	<b>E os dez chifres deste reino são dez reis que se levantarão; e um outro se levantará após eles, e ele será diferente dos primeiros, e ele subjugará três reis.</b>
25	E ele falará grandes palavras contra o Altíssimo, e irá consumir os santos do Altíssimo, e tentará mudar tempos e leis; e eles serão dados em sua mão até um tempo, e tempos, e a divisão de tempo.

Lendo os versos 26 e 27 (abaixo) *que se seguem logo após a narrativa acima*, vemos que *este* reino deste pequeno chifre lhe será tirado, destruído e consumido *até o fim* e que, logo após este reino, seu domínio será dado **ao povo dos santos do Altíssimo**, o povo de Deus. Ou seja, fica claro que se trata do último império mundano na terra cujo príncipe, desde a queda do homem, tem sido Satanás. **Portanto, este reino do pequeno chifre de Daniel 7** é o último império antes da vinda do Senhor Jesus, quando ele virá para governar a terra com os santos de Deus. Confira abaixo os versos 26 e 27:

26	Porém, assentar-se-á o julgamento, e <i>eles tomarão o seu domínio para o consumir e o destruir até o final.</i>
27	<b><i>E o reino e domínio, e a grandeza do reino, sob todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno; e todos os domínios o servirão e obedecerão.</i></b> (Confira também Apocalipse 20:4.)

- b) **O chifre pequeno de Daniel 8 dos versos 9 a 14 não** sai deste animal terrível e espantoso em Daniel 7 ou Apocalipse 13, a Bíblia nos informa que **este pequeno chifre sai de um BODE**, o qual representa a **GRÉCIA**. (Dn.8:21,22).

Diz o texto que o bode (Grécia) tinha um chifre notável entre os olhos (Alexandre, o Grande). Este chifre foi quebrado e em seu lugar nasceram outros *quatro chifres (quatro reis/reinos)*. *Sendo que de um destes quatro chifres (reis/reinos) saiu um chifre pequeno*. Eis a confirmação bíblica em Daniel 8, versos **21; 8, 22 e 9**:

21	E o <b>bode áspero</b> (crespo/rude) é o <b>rei da Grécia</b> ; e o grande chifre que está entre os seus olhos é o primeiro rei.
8	E o <b>bode</b> se engrandeceu sobremaneira; mas, estando na sua maior força, aquele grande chifre foi quebrado; e <b>no seu lugar subiram outros quatro também notáveis</b> , para os quatro ventos do céu.
22	Ora, tendo sido quebrado, enquanto <b>quatro levantaram-se no lugar dele</b> , <i>quatro reinos se levantarão dessa nação</i> , porém não no poder dele.
9	<b>E de um deles surgiu um pequeno chifre</b> , o qual tornou-se excessivamente grande, em direção ao sul, e em direção ao leste, e em direção à terra agradável. (ou terra formosa - ACF)

No verso 9, logo acima, lemos que de um destes **quatro reinos** que se originaram da **Grécia** saiu o *pequeno chifre* de Daniel capítulo 8, versos 9 a 14. Portanto, este pequeno chifre surgiria de uma das divisões do império grego.

O Império Grego dividiu-se em quatro após a batalha de Ipsos no ano 301 AC. A queda destas divisões ocorreu na seguinte seqüência: O reino da Macedônia caiu no ano 168 AC, o de Cassandro no ano 146 AC, o dos Selêucidas no ano 65 AC e do Ptolomeu no ano 30 AC.

Considerando que o reino quádruplo deixou de existir quando caiu a Macedônia no ano 168 AC, a profecia requer que o chifre pequeno (Dn 8:9 a 14) apareça pouco antes desse ano. Segundo a história e de acordo com o entendimento dos teólogos, o império grego dominou o mundo de 331 a.C. a 168 a.C.

O cumprimento dessa profecia (Dn 8:9 a 14) se deu, portanto, no período de 175 a.C. até 164 a.C., através do personagem histórico Antíoco IV Epifânio, o qual se originou da divisão dos Selêucidas.

**Nota:**

**Antíoco IV Epifânio** (Ἀντίοχος Ἐπιφανής, "que se manifesta com esplendor") (ca. 215 a.C. - 162 a.C.) foi um rei da dinastia Selêucida que governou a Síria entre 175 a.C. e 164 a.C. (Fonte: Wikipédia – A enciclopédia livre)

**Link:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%ADoco\\_IV\\_Epif%C3%A2nio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%ADoco_IV_Epif%C3%A2nio)

c) Antíoco IV Epifânio e as 2.300 Tardes e Manhãs: Versos 9 a 14 e 26\*.

9	E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa.
10	E se engrandeceu até o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.
11	<i>E se engrandeceu até o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.</i>
12	<i>E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.</i>
13	<i>Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora, para que sejam entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados?</i>
14	<i>E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.</i>

Onde mais podemos verificar que esta profecia do capítulo 8 dos versos 9 a 14 se cumpriu no período entre 175 a.C. e 164 a.C.? O que significavam as 2.300 tardes e manhãs? (v.14 e 26?). Vamos conferir na Bíblia e na história.

O período de profanação e purificação do santuário referidos em Daniel 8 cumpriu-se literalmente em 1.150 dias, no final do império grego. Daniel 8:14 *não* fala em 2.300 dias, mas em *2.300 tardes e manhãs*. (ACF – Almeida Corrigida Fiel)

Qual foi o entendimento de Daniel em relação ao sacrifício contínuo, mencionado em Daniel 8:11-13? Vamos conferir inicialmente uma passagem em Êxodo 29:38 a 42 a qual nos fala sobre o sacrifício/holocausto contínuo:

38	Isto, pois, é o que oferecereis sobre o altar: <b>dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.</b>
39	<b>Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tarde.</b>
40	Com um cordeiro a décima parte de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e para libação a quarta parte de um him de vinho,
41	E o outro cordeiro oferecerás à tarde, e com ele farás como com a oferta da manhã, e conforme à sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao Senhor.
42	<b>Este será o HOLOCAUSTO CONTÍNUO</b> por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

O que Daniel tinha em mente eram 2.300 sacrifícios (um à tardinha e o outro de manhã), e não 2.300 *dias*, como alguns interpretam. (*Os Adventistas do Sétimo Dia vão ainda mais longe, tentando interpretar os 2.300 sacrifícios contínuos como se fossem 2.300 anos!!?*).

No Santuário eram realizados 2 (dois) sacrifícios diários. Para sabermos a quantidade de dias, basta dividirmos 2.300 sacrifícios por dois, cujo resultado dará: 1.150 dias literais. Não seria correto afirmar que 2.300 tardes e manhãs são exatamente 1.150 dias? Um sacrifício de manhã e outro à tarde continuamente durante 1.150 dias são 2.300 sacrifícios ao todo: 1.150 de manhã e 1.150 à tarde.

Complementando nossa tese de que Antíoco IV Epifânio foi parte do cumprimento da profecia em Daniel capítulo 8, versos 9 a 14, apresentamos a seguir uma compilação de trechos do texto “AS 2.300 TARDES E MANHÃS E A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO” do site “[VERDADE EM FOCO](#)”.

**Segue a compilação do referido texto, em azul, com citações de outros autores em preto:**

A história nos confirma que o santuário foi agredido e profanado por Antíoco IV Epifânio no final do Império Grego, de 168 a 165 a.C., e purificado por Judas Macabeus. Vários historiadores registraram em detalhes a invasão e profanação ao santuário judaico por Antíoco IV Epifânio.

Destacamos aqui dois dos mais confiáveis, não só por parte dos judeus, mas também pela comunidade teológica internacional: **Flávio Josefo** e **Judas Macabeus**. Embora os livros escritos por Judas Macabeus (I Macabeus e II Macabeus) sejam apócrifos, isto é, não aceitos como inspirados, os historiadores, no entanto, os têm usado

como documentos de grande valia para resgatar a verdadeira história do povo judeu. Como os escritos de Judas Macabeus não são aceitos por muitos cristãos, optamos em priorizar textos escritos pelo historiador **Flávio Josefo**, do seu livro **“História dos Hebreus”**. Tudo o que Flávio Josefo escreveu sobre o massacre liderado por Antíoco IV Epifânio é confirmado por **Judas Macabeus** em seus dois livros: **I Macabeus e II Macabeus**.

**Flávio Josefo** relata o seguinte sobre o pequeno chifre e da profanação do templo judaico pelas mãos de Antíoco IV Epifânio:

*“...como o profeta Daniel tinha predito,... dizendo clara e distintamente que o templo seria profanado pelos macedônios.”* História dos Hebreus, Ed. CPAD, p. 291.

Como Flávio Josefo viveu na época dos apóstolos, é óbvio que ele sabia bem melhor do que nós o que estava afirmando. Talvez ele tivesse em mãos evidências que hoje não existam mais com relação a Antíoco IV Epifânio, pois ele faz uma afirmação muito convicta. Um recente escritor de nome **C. Mervyn Maxwell**, autor do livro **“Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel”**, p. 293, impresso pela Casa Publicadora Brasileira, escreveu o seguinte:

*“Josefo, o famoso historiador judeu, sustentava esse ponto de vista no primeiro século da era cristã. É possível que os discípulos de Cristo também o tenham feito.”*

É interessante que este autor sustenta a idéia de que até mesmo os discípulos acreditavam nesta versão. É bom lembrar que após a morte de Alexandre, o Grande, em 323 a.C., o império greco-macedônico dividiu-se, passando a ser liderado por 4 generais, a saber:

**Cassandro** - ficou com a Macedônia

**Lisímaco** - ficou com a Ásia Menor e a Trácia

**Seleuco** - ficou com o norte da Síria, Mesopotâmia e Oriente (desta dinastia saiu Antíoco Epifânio)

**Ptolomeu** – ficou com o Egito, a Palestina e sul da Síria.

## **AS 2.300 TARDES E MANHÃS**

Como se prova, *então*, que as 2.300 tardes e manhãs (ou 1.150 dias literais) da profanação do templo de Jerusalém cumpriram-se em Antíoco IV Epifânio?

Iremos provar agora como Antíoco IV Epifânio se ajusta perfeitamente à profecia de Daniel 8:9.

9

*E de um deles (de um dos 4 chifres) saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa.*

A história nos confirma que Antíoco IV Epifânio foi o oitavo governador da dinastia dos Selêucidas. Saiu, portanto, de um dos quatro chifres do bode crespo (Grécia). Ele reinou de 175 a 164 a.C. A Bíblia diz que esse rei cresceria muito para o sul.

Observem o que diz o historiador Flávio Josefo:

*“A profunda paz que Antíoco gozava e o desprezo que ele tinha pela pouca idade dos filhos de Ptolomeu, que os tornava incapazes de tomar conhecimento das coisas, fê-lo conceber a idéia de conquistar o Egito. Declarou guerra, e entrou no país com um poderoso exército; foi diretamente a Pelusa, enganou o rei Filopator, tomou Mênfis e marchou para Alexandria para se apoderar da cidade da pessoa do rei.”* **História dos Hebreus**, p. 286.

Geograficamente o Egito situa-se ao sul, exatamente como previu o profeta Daniel. Como a dinastia dos Selêucidas já tinha o domínio do oriente desde a divisão do império greco-macedônico, conforme previsto pela profecia bíblica, as Sagradas Escrituras dizem ainda que esse rei cresceria para a “terra formosa” (Jerusalém).



Teria Antíoco IV Epifânio prosperado no intento contra Jerusalém? Teria ele profanado o templo? A resposta é: SIM. Esse homem fez coisas terríveis contra os judeus. A esse respeito **Flávio Josefo** escreveu o seguinte:

*“No vigésimo quinto dia do mês, que os hebreus chamam de Quisleu e os macedônios, Apeleu, na centésima quinquagésima terceira Olimpíada, ele (Antíoco Epifânio IV) voltou a Jerusalém e não perdoou nem mesmo aos que o receberam na esperança de que ele não faria nenhum ato de hostilidade.*

*Sua insaciável avareza fez com que ele não temesse violar também a sua fé para despojar o templo de tantas riquezas de que sabia estava ele cheio. Tomou os vasos consagrados a Deus, os candelabros de ouro, a mesa sobre a qual se punham os pães da proposição e os turíbulos. Levou mesmo as tapeçarias de escarlate e os linhos finos, pilhou os tesouros que tinham ficado escondidos por muito tempo; afinal, nada lá deixou.*

*E, para cúmulo da maldade, **proibiu aos judeus de oferecerem a Deus os sacrifícios ordinários**, segundo sua lei que a isso os obrigava. Depois de ter assim saqueado toda a cidade, mandou matar uma parte dos habitantes e fez levar dez mil escravos com suas mulheres e filhos, mandou queimar os mais belos edifícios, destruiu as muralhas, e construiu, na cidade baixa, uma fortaleza com grandes torres, que dominavam o templo e lá colocou uma guarnição de macedônios, entre os quais estavam vários judeus maus e tão ímpios, que não havia males que eles não infligissem aos habitantes.*

***Mandou também construir um altar no templo e lá fez sacrificar porcos**, o que era uma das coisas mais contrárias à nossa religião.*

***Obrigou então os judeus a renunciarem ao culto do verdadeiro Deus para adorar seus ídolos**, ordenaram que se lhes construíssem templos em todas as cidades, e determinou que não se passasse um dia que lá não se imolassem porcos.*

*Proibiu também aos judeus, sob penas graves, que circuncidassem seus filhos e nomeou fiscais para vigiarem se eles observavam suas determinações, as leis que ele impunha, e obrigá-los a isso, se recusassem.*

*A maior parte do povo obedeceu-lhe, fê-lo voluntariamente ou de medo; mas essas ameaças não puderam impedir aos que tinham virtude e generosidade de observar as leis de seus pais; o cruel príncipe os fazia morrer, por vários tormentos. Depois de os ter feito retalhar a golpes de chicote, sua horrível desumanidade não se contentava de fazê-los crucificar, mas enquanto respiravam, ainda fazia enforcar e estrangular, perto deles, suas mulheres e os filhos que tinham sido circuncidados.*

***Mandava queimar todos os livros das Sagradas Escrituras e não perdoava a um só de todos aqueles em cujas casas os encontrava.” História dos Hebreus, p. 287.***

O historiador Flávio Josefo menciona a data de 25 de Quisleu, como **início da oferta de sacrifícios impuros. A invasão e profanação, no entanto, ocorreu um pouco antes, em 15 de Quisleu de 145** (Ano Selêucida que corresponde a 10 de dezembro de 168 a.C. do calendário Juliano), conforme registrado pelo historiador Judas Macabeus em I Mac.1:37-54 com a **introdução da abominação desoladora sobre o altar dos holocaustos, ou seja, a ereção do altar do deus pagão Zeus ou Júpiter.**

Em 25 de Quisleu de 148 (ano 165 AC do calendário Juliano), o templo foi purificado e reedificado ao Senhor por Judas Macabeus, conforme I Mac. 1:54. Essa data é anualmente comemorada pelo povo judeu e é conhecida como “Festa da Dedicção” (João 10:22).

[**NOTA:** “Festa da Dedicção” é o mesmo que a “Festa das Luzes” também conhecida por כּוּנּוּחַ em hebraico; “Hanukkah” em inglês; ou “Chanucá” em português.]

Obs.: O livro de Macabeus está sendo mencionado neste trabalho apenas para completar um fato histórico e não para defender uma questão teológica.

*Contando o tempo desde a introdução da abominação no templo, em 15 de Quisleu de 145 (10 de dezembro de 168 AC pelo calendário Juliano), até 25 de Quisleu de 148 (20 de dezembro de 165 AC pelo calendário Juliano), temos 3 anos e 10 dias, ou seja, 1.105 dias (365 x 3 + 10), faltando para 1.150, apenas 45 dias.*

Segundo a nota de rodapé da Bíblia católica – Ed. Paulinas, Pontifício Instituto Bíblico de Roma, – o dia 15 de Quisleu corresponde a 10 de dezembro de 168 AC e, conforme Braley em “*A Neglected Era*”, o decreto contra a religião judaica emitido por Antíoco Epifânio IV e descrito em I Mac.1:41 foi enviado em 25 de outubro de 168 a.C.

Ora, de 25 de outubro até 10 de dezembro temos 45 dias. Somando 1.105 dias + 45 dias, temos um total de 1.150 dias.

Termina aqui a compilação de trechos do texto “AS 2.300 TARDES E MANHÃS E A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO” do site “[VERDADE EM FOCO](#)”.

Pelos registros históricos que temos acesso, portanto, vemos que as 2.300 tardes e manhãs (ou 1.150 dias literais) da profanação do templo de Jerusalém cumpriram-se durante o reinado de Antíoco IV Epifânio.

A festa da re-consagração do templo que é comemorada até os nossos dias pelos judeus é chamada de “*Festa da Dedicção*” ou “*Festa das Luzes*”, “*Hanukkah*”, uma tradição que tem perdurado por mais de 2.000 anos como uma vívida lembrança de que a profecia de Daniel do capítulo 8, dos versos 9 a 14 e 26, cumpriu-se literalmente no período da história em que Antíoco IV Epifânio reinou, ca. 215 a.C. - 162 a.C.

Sobre esta festa tão importante comemorada por judeus ao redor do mundo em que o templo foi purificado e rededicado a Deus com a vitória dos macabeus sobre Antiochus Epifanes, gostaríamos de complementar com mais um texto de *Péricles Pereira*, a seguir com fonte em azul:

### **A Festa de Chanukah (Hanukkah) – Por Péricles Pereira**

*A Festa de Chanukah, também conhecida como Festa da Dedicção, comemora a retomada do Templo por parte dos judeus, seguida de sua purificação, após angustiante tempo de profanação, encabeçada por Antíoco Epifanio, imperador grego. A festa é comemorada ao longo de oito dias, a partir do dia 25 de Kislev no calendário hebraico, coincidindo, quase sempre, com a segunda quinzena de Dezembro no calendário gregoriano.*

*Estes oito dias festivos referem-se ao milagre acontecido assim que os judeus retomaram o controle dos serviços templários, quando pretendiam recomeçar os trabalhos de instauração da adoração ao seu Deus. Ao intencionarem acender a Menorah (Candelabro de sete braços), que deveria anteceder em todo e qualquer ritual sacrificial oficial, perceberam que apenas uma pequena quantidade de azeite puro havia sido preservada da destruição dentro de um cântaro de barro lacrado com o selo sacerdotal, e que garantia sua autenticidade.*

*O óleo encontrado seria suficiente apenas para um dia de iluminação, e o preparo de um novo azeite duraria mais sete dias. A surpresa foi que aquele óleo encontrado, ao invés de durar apenas um dia, durou mais sete dias, o que permitiu aos judeus prepararem um novo óleo para a Menorah. Este evento é conhecido como o **Milagre de Chanukah** que é comemorado até os dias de hoje pelo povo de Israel, como forma de mencionar as grandezas de Deus e seus poderosos feitos.*

HANUKAH <https://www.dw.com/pt-br/chanuc%C3%A1-a-tradicional-festa-judaica-das-luzes/a-18900712>

Antíoco IV Epifânio - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%ADoco\\_IV\\_Epif%C3%A2nio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%ADoco_IV_Epif%C3%A2nio)

Antes de prosseguirmos para a parte final deste estudo – Parte III – vamos encerrar esta segunda parte citando alguns dos versos de 9 a 14, buscando elucidar ainda alguns outros pontos desta passagem.

9	E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa*.
10	E se engrandeceu até o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.
11	Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. (Tradução da King James original em inglês)
12	E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.

(\*Verso 9: terra formosa ou terra agradável: Jerusalém / A terra de Israel – Zc 7:14; Sl 106:24; Jr 3:19)

No verso 10 lemos:

*E se engrandeceu até o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.*

Esta passagem bíblica acima não está falando de seres celestiais, porque nenhum império lançou por terra seres celestiais, e nem poderia. A interpretação é dada pela Bíblia.

Biblicamente sabemos que estrelas são anjos, e anjos são mensageiros, mas nem sempre se referem a mensageiros celestiais, ou anjos celestes, mas podem representar também mensageiros de Deus na terra, como: evangelistas ou pregadores, ou pastores.

Em profecia bíblica, a palavra “estrela” significa “anjo” ou “mensageiro”. Para exemplificar, vamos ver aqui um texto em Apocalipse capítulo 1. O apóstolo João que escreve este livro relata ter se voltado para ver quem falava com ele:

12	E voltei-me para ver a voz que falava comigo. E, voltando-me, eu vi sete candelabros de ouro;
13	e no meio dos sete candelabros, <b>alguém semelhante ao Filho do homem</b> , vestido com uma roupa comprida até aos pés, e cingido com um cinto de ouro no seu peito.

Continuando sua narrativa, no verso 16 ele diz:

16	E ele tinha em sua mão direita <b>sete estrelas</b> , e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes e a sua face era como o sol quando brilha em sua força.
----	--

Neste contexto a voz que falava com João se identifica, dizendo:

18	<b>eu sou aquele que vive, e que estava morto; e eis que eu estou vivo para sempre</b> , amém; e tenho as chaves do inferno e da morte.
----	---

Aquele que falava com João, portanto, era o próprio Senhor Jesus! E é da boca do Senhor Jesus que encontramos os significados de “estrelas” e “candelabros”, quando no último verso deste capítulo Ele diz:

20	O <b>mistério das sete estrelas</b> que tu viste em minha mão direita, e dos <b>sete candelabros de ouro</b> . As sete <b>estrelas são os anjos das sete igrejas</b> , e os sete candelabros que tu viste são as sete igrejas.
----	--

As **estrelas** são, portanto, **anjos**. Quando Jesus manda o apóstolo João escrever *sete cartas aos sete anjos das sete igrejas* (Apocalipse capítulos 2 e 3), não está se referindo a seres celestiais, a mensageiros celestiais, mas está se referindo **aos mensageiros de Deus na terra**, aos “evangelistas”, aos pregadores responsáveis por cada uma das sete igrejas recém formadas na Ásia Menor. Jesus manda João escrever uma carta com uma mensagem específica para o responsável de cada uma destas sete igrejas. Jesus pode falar diretamente com seus anjos no céu a qualquer instante, mas deu a João a incumbência de levar sua mensagem aos anjos ou ministradores das sete igrejas na terra.

Encontramos ainda outras passagens bíblicas onde podemos ver o significado do termo “estrela” relacionado ao significado de “mensageiro” ou àquele que vem da parte de Deus ou é responsável por transmitir a **sua** mensagem.

Em Gênesis 37:9-10 lemos uma passagem em que José e seus irmãos são figuradamente identificados como *estrelas* no sonho que ele teve, confira:

9	E ele (José) sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que eu sonhei mais um sonho. <b><i>E eis que o sol e a lua e onze estrelas faziam reverência a mim.</i></b>
10	E ele o contou a seu pai, e a seus irmãos; e seu pai o repreendeu, e lhe disse: O que é este sonho que tu sonhaste? <b><i>Iremos eu e tua mãe e teus irmãos, de fato nos curvar diante de ti em terra?</i></b>

Seu pai Jacó interpreta corretamente o sonho em que ele identifica as 11 *estrelas* como sendo os 11 irmãos de José, os quais viriam a ser os patriarcas de Israel, aqueles a quem Deus entregou *seu oráculo*, a sua mensagem à humanidade.

Confira em Romanos 3.1 a 2:

1	Que vantagem então tem o judeu? (...)
2	Muita, sob todos os aspectos: Principalmente, porque, <b><i>foram-lhes confiados os oráculos de Deus.</i></b>

\*Sobre o termo “oráculo” confira: <https://editora.geografica.com.br/oraculos-de-deus/>

Foi por meio de Abraão que o SENHOR criou Israel, e foi por meio de Israel que Deus nos deu a Sua Palavra – por meio dos *profetas* de Israel –, e também nos enviou o Salvador, aquele por meio de quem todos os que n’Ele crêem recebem a reconciliação com o Criador e a Vida Eterna. Foi por meio de Israel que Deus trouxe o Senhor Jesus à Terra para trazer salvação a toda humanidade. Foi por meio de Israel que Deus estabeleceu sua primeira aliança, o Antigo Testamento, e foi por meio de Jesus Cristo que Deus estabeleceu o Novo Testamento, escrito por seus servos, *os apóstolos*. A vinda de Jesus é o cumprimento do Antigo Testamento no Novo Testamento. E *Israel é o mensageiro de Deus* por meio de quem recebemos a sua mensagem, a Palavra de Deus, e o seu Filho, Jesus Cristo.

Em Jeremias 2:3a lemos:

2	Israel era santidade para o SENHOR, e <i>as primícias de sua expansão</i> .
---	---

Israel era as *primícias* e nós, os que cremos, somos a sua *expansão*. Recebemos *a mensagem de Deus* pelos profetas e apóstolos provenientes das primícias, isto é, Israel, por meio de quem Jesus veio ao mundo para salvar a humanidade.

Ainda sobre o termo bíblico “estrelas”, encontramos ainda uma passagem em que lemos sobre aquele anjo caído que quis se engrandecer acima das “**estrelas**” de Deus, o texto está em Isaías 14:12 a 15 no qual lemos:

12	Como caíste do céu, Ó Lúcifer, filho da manhã! Tu, que foste derrubado à terra, que enfraquece as nações!
13	Porque tu tens dito em teu coração: Eu ascenderei em direção ao céu. <b><i>Eu exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus.</i></b> Eu também sentarei sobre o monte da congregação, nos lados do norte.
14	<b><i>Eu ascenderei acima das alturas das nuvens. Eu serei semelhante ao Altíssimo.</i></b>
15	Contudo, tu serás derrubado ao inferno, para os lados do abismo.

Ao lermos no verso 13 “***Eu exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus,***” sabemos que estrelas aqui representam os mensageiros de Deus. Ele quer se exaltar acima de todos os mensageiros ou servos do Deus Altíssimo, ele quer se exaltar até o Deus Altíssimo e se tornar semelhante a Ele.

É neste sentido que precisamos interpretar o texto de Daniel capítulo 8, quando lemos:

10	<b><i>E se engrandeceu até o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.</i></b>
11	<b><i>Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.</i></b> (Tradução da King James original)
12	<b><i>E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.</i></b>

Conforme amplamente explicitado ao longo deste estudo, esta passagem profética diz respeito ao personagem histórico Antíoco Epifânio e, conforme verificamos na história, este se exaltou acima do povo de Deus, os judeus, massacrando-os, perseguindo-os e matando os sacerdotes do templo. E também quis ser igual a Deus, pretendendo ser um deus.

O termo “**príncipe do exército**” no verso 11 tem o significado de cabeça, chefe, general, administrador, etc. Neste caso seria o sumo sacerdote do templo judaico. Em Atos 23:4-5, o apóstolo Paulo chama o Sumo Sacerdote Ananias de “príncipe”.

4	E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?
5	E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: <i>Não dirás mal do príncipe do teu povo.</i>

Quando Antíoco IV Epifânio se engrandeceu até o *príncipe do exército*, ele fez isto contra o sumo sacerdote Onias III, ao enviá-lo ao exílio e, mais tarde, mandou matá-lo da maneira mais cruel.

Vimos, ainda, que Antíoco fez cessar o sacrifício diário no templo e em seu lugar obrigou os judeus a sacrificarem porcos, e no altar colocou uma imagem de um deus pagão. Este é o significado do texto no verso 11 quando diz:

*“ e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.”*

Assim como quando diz no verso 12: *“por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra”*

Antíoco lançou a verdade por terra ao profanar o templo e colocar lá um falso deus. Assim como Lúcifer, no texto em Isaías 14 nos versos de 12 a 15, ele também se engrandeceu e quis se exaltar acima do Deus Altíssimo e de seus servos. Ele quis substituir a Verdade de Deus pelas mentiras de Satanás.

Da mesma forma, este evento histórico retrata claramente *o que o anticristo fará nos últimos dias*, quando vier o último governo global, antes da vinda gloriosa do Senhor Jesus, o nosso Sumo Sacerdote (Hb 7:21-28). Satanás tentará estabelecer o seu domínio total sobre a humanidade, ele tentará derrubar a Verdade de Deus e, em seu lugar, estabelecerá a si mesmo como um deus na terra, e ele perseguirá o povo de Deus, conforme nos relatam as profecias bíblicas tanto em Daniel quanto em Apocalipse. *Isto nos leva a terceira e última parte deste estudo.*

Enquanto os versos 9 a 14 estão nos retratando uma profecia acerca do protótipo do anticristo, Antíoco Epifânio, os versos 23 a 25 já estão retratando o próprio anticristo, aquele que virá nos últimos dias.

Isto fica muito claro desde o início, pois o Livro de Daniel é sobre as profecias dos últimos dias. Isto nos é dito continuamente ao longo dos textos, e as profecias *que já se cumpriram* ao longo da história são o *quadro ou a introdução* do que acontecerá no final, *além de terem o propósito de testificar a veracidade de tudo o que Deus nos diz por meio do profeta Daniel.*

No último capítulo deste livro incrível em que Daniel busca o entendimento do que lhe é dito, o anjo de Deus lhe responde:

9	E ele disse: Vai, Daniel, porque <b>estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.</b>
---	--

Isto também nos é dito no capítulo 8, nos versos 17 e 19.

17	E (o anjo Gabriel) veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: <b>Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo.</b>
----	--

19	E disse: <b>Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; pois isso pertence ao tempo determinado do fim.</b>
----	--

Estes versos deixam claro que a profecia que será revelada a Daniel neste capítulo diz respeito ao tempo do fim. Tanto que o próprio relato histórico sobre a pessoa de Antíoco Epifânio que cumpre parte da profecia dos versos 9 a 14 já é, de fato, uma pré-figuração do que acontecerá no tempo do fim. Basta conferir a profecia de João em Apocalipse capítulo 13 e comparar com Daniel capítulo 7, como fizemos no estudo dirigido anterior, e verificar o que fará o anticristo quando ele vier *nos últimos dias*, e depois comparar com o que Antíoco Epifânio fez no período grego. É preciso ter uma visão e um entendimento do todo, comparando escrituras com escrituras, e com o auxílio do Espírito Santo podemos enxergar tudo claramente.



### Parte III - O anticristo que virá nos últimos dias, no último período da história em um governo global - Versos 23 a 25

23	Mas, no fim do seu reinado, quando acabarem os prevaricadores, <b>se levantará um rei, feroz de semblante, e será entendido em adivinhações.</b>
24	<b>E se fortalecerá o seu poder, mas não pela sua própria força;</b> e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos e o povo santo.
25	E pelo seu entendimento também <b>fará prosperar o engano na sua mão;</b> e no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.

Os capítulos 2 e 7 de Daniel podem ser considerados uma introdução **a respeito do tempo do fim** e nos proporcionam uma visão geral da história, desde o tempo do Império Babilônico até os últimos dias.

Historicamente falando, nós já passamos pelo império Babilônico, Medo-Persa, Grego e o Romano.

O capítulo 8 tem por propósito nos esclarecer sobre o aparecimento do anticristo que virá nos últimos dias e algumas das suas principais características e investidas.

O próprio Senhor Jesus, em Mateus 24, verso 15, refere-se à profecia de Daniel para tempos futuros:

15	Quando, pois, virdes <b>que a abominação da desolação</b> , - de que falou o profeta Daniel - está no lugar santo, (quem lê, entenda); então...
----	---

Jesus sabia que tinha havido um cumprimento da profecia com os gregos, mas no versículo acima ele estava se referindo ao futuro. Em Daniel, capítulo 9, Deus nos revelará ainda mais detalhes sobre esta profecia.

O cumprimento no período grego é apenas um tipo, uma representação de uma profecia que ainda está por se cumprir no futuro, permitindo-nos entender melhor o que ocorrerá no tempo do fim.

Isto também fica claro quando o anjo Gabriel vem até Daniel para dar a ele o significado da visão, nos versos 17 e 19.

Vamos, então, analisar os últimos versos do capítulo 8. No verso 23, lemos:

23	Mas, no fim do seu reinado, quando acabarem os prevaricadores, <b>se levantará um rei, feroz de semblante, e será entendido em adivinhações.</b> (ACF)
----	--

A versão King James em português no verso 23 diz:

23. E no último tempo do seu reino, **quando os transgressores tiverem chegado ao ápice**, um rei de semblante violento e **que entende sentenças obscuras** levantar-se-á.

23. And in the latter time of their kingdom, when the transgressors are come to the full, a king of fierce countenance, and understanding dark sentences, shall stand up.

Segundo a profecia, este rei se levantará quando a iniquidade tiver chegado ao ápice, uma profecia que é confirmada também pelo Senhor Jesus *num texto profético sobre os últimos dias*, em Mateus 24: *“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.”* (v.12)

Na segunda carta do apóstolo Paulo a Timóteo, também lemos:

1	Sabe, porém, isto: <b>que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.</b>
2	Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,
3	Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,
4	Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,
5	Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. (2 Timóteo 3:1-5)

Continuando ainda no verso 23 em Daniel 8, lemos: “(...) e será entendido em adivinhações” (ACF) significando o mesmo que “*entende sentenças obscuras*” (KJ). Trata-se de alguém que estará envolvido com o ocultismo, com o conhecimento das trevas.

Vamos conferir agora o verso 24. Especialista em intrigas, sua força não estaria em si mesmo. Isto significa que ele é movido por uma força espiritual maligna.

24 *E se fortalecerá o seu poder, mas não pela sua própria força; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos e o povo santo.*

Ele será forte e poderoso, mas seu poder não virá dele mesmo. Então, de quem ele receberá poder? Em Apocalipse, capítulo 13, nos versos 2 e 4 encontramos a resposta:

2 (...) e o dragão lhe deu seu poder, e seu trono e grande autoridade.

Também em Apocalipse 13, verso 4, lemos:

4 E eles adoraram o dragão **que dera poder à besta** (...)

Sabemos *quem é* o dragão, a Bíblia nos explica em Ap. 12, verso 9 e em Ap. 20, verso 2. Trata-se de Satanás, a antiga serpente, o diabo. É dele que o anticristo receberá poder, trono e autoridade, exatamente como lemos em Daniel 8:24. Continuando ainda neste mesmo verso, o texto diz: “**fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos**”

Em Apocalipse 13, verso 7, lemos:

7 *Foi-lhe permitido guerrear contra os santos e de vencê-los; e foi-lhe dado poder sobre todas as famílias, e línguas, e nações.*

Veja, o texto diz: “**foi-lhe dado poder sobre todas as famílias, e línguas, e nações**”. Fica claro que “*ele fará o que lhe aprouver.*” O verso 24 diz ainda: “**e destruirá os poderosos e o povo santo.**” Exatamente o mesmo que lemos acima em Apocalipse 13 verso 7: “*Foi-lhe permitido guerrear contra os santos e de vencê-los*”

E em Daniel 8, verso 25, lemos:

25 *E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.*

Diz o texto que *ele fará prosperar o engano na sua mão*. Em Mateus 24 Jesus também nos alerta sobre isso, quando diz:

24 Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, **e farão tão grandes sinais e maravilhas que, se possível fora, enganariam até os eleitos.**

Na segunda carta aos Tessalonicenses, capítulo 2, verso 9, o apóstolo Paulo escreve:

9 *A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira.*

E em Apocalipse 13, versos 13 e 14 lemos:

13 E ele faz grandes maravilhas, a ponto de fazer fogo descer do céu sobre a terra à vista dos homens,  
14 e engana aqueles que habitam na terra por meio daqueles milagres que tinha poder de fazer à vista da besta; dizendo para aqueles que habitam na terra, que eles fizessem uma imagem para a besta, que tinha sido ferida pela espada, e vivera.

Continuando nossa análise do verso 25 em Daniel 8, lemos: **“e no seu coração se engrandecerá”**

Confira o que o apóstolo Paulo nos diz sobre isto, em 2 Tessalonicenses 2:

3	Ninguém vos engane de maneira alguma, pois aquele dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e que o homem do pecado seja revelado, o filho da perdição.
4	<b>O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de modo que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.</b>

No verso 4 acima vemos *que ele se levantará contra tudo o que se chama Deus ou se adora.* (“e no seu coração se engrandecerá” Dn8:25)

Daniel 8 verso 25 diz ainda: e **se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.**

Ou seja, ele se levantará contra o *Príncipe dos príncipes*, contra o Senhor Jesus, querendo se passar por ele. Confira a diferença entre o verso 11 “*príncipe do exército*” com o verso 25 “*Príncipe dos príncipes*”.

**“mas sem mão será quebrado”.** Veja o que o apóstolo Paulo nos diz a este respeito, em 2 Ts 2, verso 8:

8	E, então, será revelado o iníquo, <b>a quem o Senhor consumirá com o espírito da sua boca e destruirá pelo esplendor da sua vinda.</b>
---	--

Ele será destruído *sem mão*, mas *pelo esplendor da vinda do Senhor Jesus!* Tremendo este texto, não é mesmo?

Daniel capítulo 8 nos fala de alguém que seria uma representação do anticristo, mas o texto termina nos dando informações que nos confirmam de que, de fato, trata-se de uma profecia que diz respeito ao tempo do fim.

Nas palavras do Anjo Gabriel, versos 17 e 19:

17	E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, <b>porque esta visão acontecerá no fim do tempo.</b>
----	---

19	E disse: Eis que <b>te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira;</b> pois <b>isso pertence ao tempo determinado do fim.</b>
----	---

Gabriel é enfático ao repetir em dois versículos de que a profecia se refere ao tempo do fim, *diferentemente do que ele diz no penúltimo verso deste capítulo*, quando se refere **às 2.300 tardes e manhãs** de profanação do templo até que viesse a ser restabelecido e purificado, e que ocorreram no período grego com Antíoco Epifânio. Ou seja, as 2.300 tardes e manhãs referem-se ao intervalo entre a profanação do altar e sua reconsagração por Judas Macabeu, no dia 25 de quisleu de 165 a.C.

Confira no verso 26, a seguir:

26	E a <i>visão da tarde e da manhã que foi falada</i> , é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, <b>porque se refere a dias muito distantes.</b>
----	---

Na versão King James em português lemos:

26	E a visão contada, da noite e da manhã, é verdadeira. Portanto, encerra a visão, pois <b>ela será para muitos dias.</b>
----	---

A questão é: qual é a mensagem do verso 26? O verso inicia dizendo: “E a *visão da tarde e da manhã que foi falada, é verdadeira*” De certo que o propósito deste verso não é apenas enfatizar de que a visão é verdadeira, pois sabemos que toda profecia é inspirada por Deus e é, portanto, verdadeira (2Pedro 2:21). Todavia, a informação importante que nos é dada está no final do verso: **porque se refere a dias muito distantes.**

Assim sendo, **quanto ao período** de profanação do templo que ocorreu durante o reinado de Antíoco, diz o verso 26 que *se refere a dias muito distantes* ou, na versão King James, *será para muitos dias*. Portanto, é muito provável **que este período de 2.300 tardes e manhãs** (versos 13, 14 e 26) diga respeito somente à profecia que se cumpriu no período grego, e não se aplica ao tempo do fim. Doutra forma, sabendo-se que toda a visão é verdadeira, qual seria a finalidade deste verso, senão indicar que **a visão da tarde e da manhã** se refere a um período específico de um evento específico, e não ao tempo do fim? Quanto ao resto, fica claro de que o que aconteceu, *acontecerá*, a profecia diz respeito ao tempo do fim.

## FINAL

Vivemos um tempo em que o mundo caminha num processo acelerado de globalização, podemos vislumbrar o **mundo** caminhando em direção à unificação dos principais governos mundiais sob o pretexto de enfrentar as crises que se intensificam. A iniquidade e a maldade têm aumentado vertiginosamente diante dos nossos olhos. Até mesmo valores éticos e morais que há poucas décadas eram universalmente aceitos, hoje estão sendo questionados, derrubados, distorcidos e substituídos por todo tipo de ideologias contrárias à Palavra de Deus. *Em Isaías 5:20 está escrito:*

20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!

Estamos vivendo um tempo em que as profecias bíblicas de Daniel e Apocalipse estão se cumprindo bem diante dos nossos olhos. Infelizmente, muitos cristãos ainda estão adormecidos, vivendo um cristianismo morno e sem significado.

É tempo de despertar.

Quando o *processo de globalização* no qual estamos vivendo *tiver se consolidado*, o cumprimento das profecias dadas a Daniel para o fim dos dias terá chegado ao ápice. Vivenciaremos o mundo globalizado governado por 10 líderes de Estado (Dn 7:7,8; 23 a 25), então, poderemos aguardar que em breve ...

3 o homem do pecado seja revelado, o filho da perdição,

4 O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de modo que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. KJ

O anticristo assumirá o poder absoluto.

Porém, seu destino já está traçado, ele será lançado no Lago de Fogo, conforme está escrito em Apocalipse 19, verso 20:

20 E **a besta** foi tomada e com ele o falso profeta que operava milagres diante dele com os quais enganava os que receberam a marca da besta, e os que adoraram a sua imagem. **Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo, queimando com enxofre.**

Quanto a Satanás, o pai da mentira (João 8:44), *aquele que engana todas as nações da terra* (Apocalipse 12:9; e 20: 8 e 10), lemos que o seu destino também está traçado em Apocalipse 20, versos 2, 3 e 10:

2 E ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos;

3 **e lançou-o no abismo sem fundo**, e ali o encerrou, e pôs um selo sobre ele, *para que ele não mais enganasse as nações*, até que os mil anos se cumprissem; e após isso, ele deverá ser solto por um pouco de tempo.

No último capítulo do Livro de Apocalipse, verso 7, Jesus nos diz:

*“Eis que eu venho rapidamente; abençoado é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”*

E, nos versos finais deste mesmo capítulo lemos:

20. Aquele que testifica estas coisas diz: *Certamente eu venho rápido.* Amém. Assim seja: Vem, Senhor Jesus.

21. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém.

E que todos os que crêem no Senhor Jesus digam: **Amém!**

*“Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.” Daniel 12:3*

Seja você também uma estrela de Deus, um mensageiro, um anjo que ilumina o mundo com a Palavra de Deus!

Estudo Dirigido de Daniel Capítulo 8 publicado em 14/10/2019.

#### **TEXTOS COMPLEMENTARES DESTE ESTUDO:**

**I – Texto Complementar sobre o termo “oráculos de Deus” – Confira no link abaixo:**

<https://editora.geografica.com.br/oraculos-de-deus/>

#### **Nota sobre a Babilônia:**

Cidade mais conhecida da região da Mesopotâmia, Babilônia é tida para muitos historiadores como o berço da civilização pelos grandes avanços sociais, econômicos, políticos e culturais.

Babilônia era uma região cultural antiga no centro-sul da Mesopotâmia (atual Iraque), com a Babilônia como capital.

Fonte: <https://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/babilonia/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\\_Neobabil%C3%B4nico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Neobabil%C3%B4nico)

**II – Texto Complementar sobre os versos 14 e 26 na Almeida Corrigida Fiel e na King James em inglês e português:**

Confira a seguir:



Comparando o texto da King James (português e inglês) com o texto da Almeida Corrigida Fiel, capítulo 8 v. 14 e, depois, com o v.26:

**Verso 14:**

**KJP =** “E ele me disse: Até dois mil e trezentos **dias**; depois disso o santuário será purificado.”

**KJI =** “And he said unto me, Unto two thousand and three hundred **days**; then shall the sanctuary be cleansed.”

**ACF =** “E ele me disse: Até duas mil e trezentas **tardes e manhãs**; e o santuário será purificado.”



**Verso 26:**

**KJP =** “E a visão contada, da **NOITE e da manhã**, é verdadeira. Portanto, encerra a visão, pois ela será para muitos dias.”

**KJI =** “And the vision of the **evening and the morning** which was told is true: wherefore shut thou up the vision; for it shall be for many days.”

**ACF =** “E a visão da **tarde e da manhã** que foi falada, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes.”

Lendo os versículos 14 e 26 do capítulo 8 de Daniel, vemos que a versão **em português** da Almeida Corrigida é a mais acurada.

É importante estar atento a algumas discrepâncias na **TRADUÇÃO**: português – inglês da *Bíblia King James*.

**Confira JEREMIAS capítulo 3, verso 16:**

**ACF =** “E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais se dirá: **A ARCA DA ALIANÇA** do Senhor, nem lhes virá ao coração; nem dela se lembrarão, nem a visitarão; nem se fará outra.”

**KJP =** “E isto acontecerá, quando vós fordes multiplicados e aumentados na terra, naqueles dias, diz o Senhor, nem isto virá à mente, nem se lembrarão disto, nem a visitarão; isto não acontecerá nunca mais.” (**Obs.: não cita a arca da aliança**)



**KJI =** “And it shall come to pass, when ye be multiplied and increased in the land, in those days, saith the LORD, they shall say no more, **The ARK OF THE COVENANT** of the LORD: neither shall it come to mind: neither shall they remember it; neither shall they visit **it**; neither shall **that** be done any more.”

Em suma, a King James em INGLÊS é uma excelente tradução dos originais grego, hebraico e aramaico, porém, quando estudarmos os textos bíblicos **em português**, a **Almeida Corrigida Fiel** (ACF) ainda é a tradução mais acurada em português. Recomendamos ler também o texto em INGLÊS na KJ, quando houver dúvidas. (A NVI em português também poderá ser consultada, mas o texto deverá ser sempre confrontado com a **ACF**.)

**OBS.:** Evite versões modernas e na “linguagem de hoje”, pois contém inúmeros problemas graves de tradução e até mesmo heresias.

**Lembrem-se:**

O Espírito Santo nos guiará na leitura e no entendimento da Palavra de Deus, por isto devemos sempre orar antes. Deus os abençoe!

Em 1 Coríntios 2:12 a 14 lemos:

12. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, mas o Espírito que é de Deus, para que pudéssemos conhecer as coisas que nos são dadas gratuitamente por Deus.

13. As coisas que nós também falamos, não com palavras de ensino de sabedoria humana, mas com as ensinadas pelo Santo Espírito, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

14. Mas o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucuras; nem pode conhecê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.